

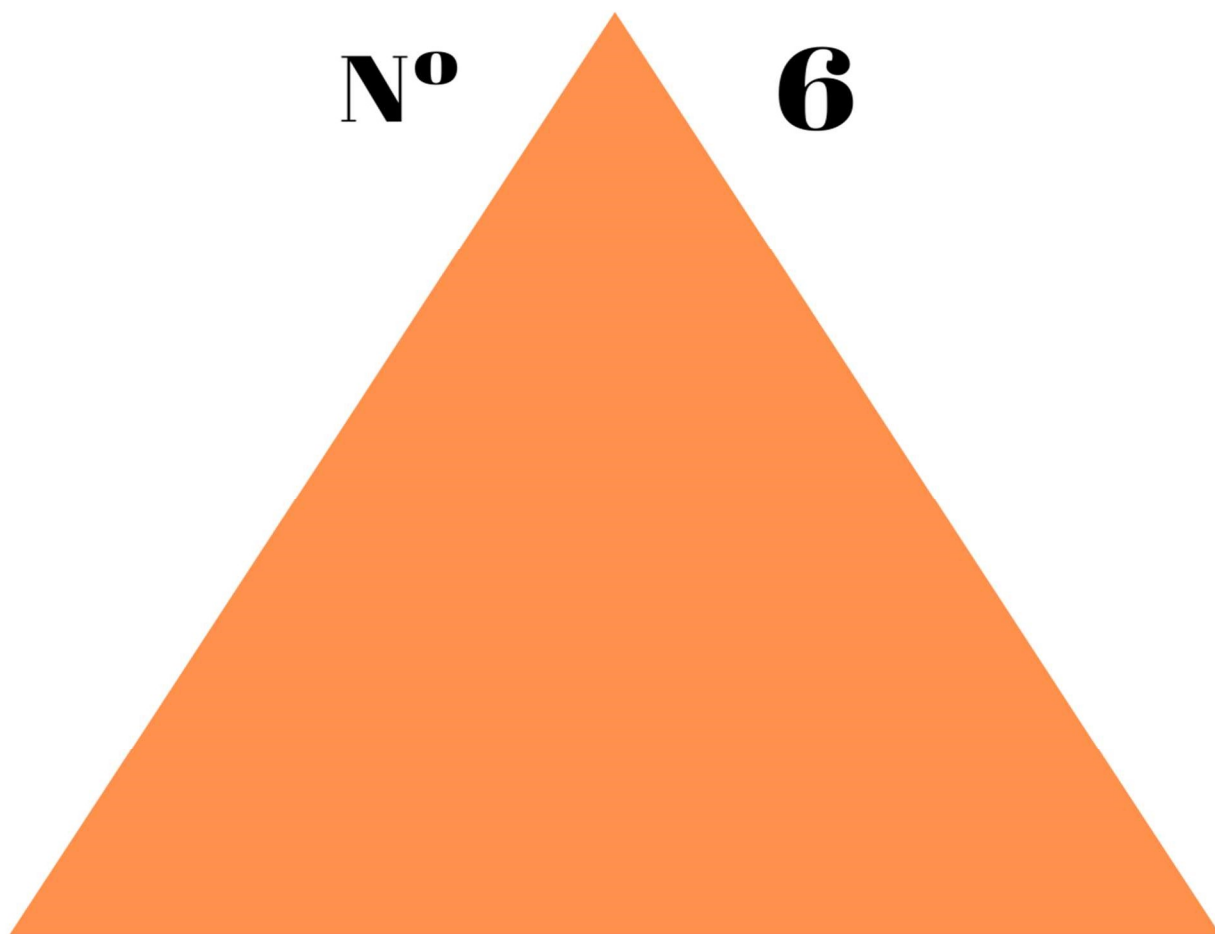
revista **NEXOS**
eletrônica

**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS**

**UBERABA/BRASIL
4º TRIMESTRE 2022**

Nº

6



**EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE**

NEXOS 6

SUMÁRIO

PIONEIRISMO UBERABENSE

Direito 3

PERSONALIDADES

Antônio Borges Sampaio 7

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências

Romances 19

PERIÓDICOS CULTURAIS

*Legislação, Organização, Orientação
e Planejamento Municipal* 27

Reflexo 30

INDICAÇÕES

Livros Eletrônicos Sobre Uberaba 34

Blogs Culturais 35

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

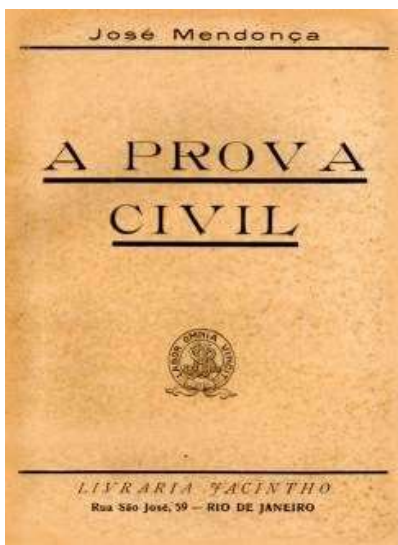
revistanexos21@gmail.com

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”
(MARGUERITE YOURCENAR)**

Pioneirismo Uberabense

DIREITO

A Prova Civil



O livro *A Prova Civil*, de José Mendonça, editado em 1940, considerado clássico sobre o assunto na bibliografia jurídica brasileira, constituiu quase certamente a primeira ou uma das primeiras obras sobre o assunto fundamentadas no *Código de Processo Civil* aprovado no ano anterior.

Abono de Natal

Em 01 de outubro de 1961, em assembleia geral dos trabalhadores uberabenses presidida pelo sindicalista Ovídio Nicolau de Vito e secretariada por José Batista de Carvalho e João Lúcio Lopes, em vista da então crescente alta do custo de vida, aprovou-se extenso memorial reivindicatório de melhoria salarial e da criação de “*abono de Natal constituído de um mês de salário*”, que resultou na lei federal nº 4.090, de 13/07/1962, instituindo o 13º salário.

Escola Processual do Triângulo Mineiro



EDSON PRATA

Pioneiro e avançado também foi o grupo de juristas uberabenses composto de Edson Prata, Ronaldo Cunha Campos, Humberto Teodoro Júnior, Claudiovir Delfino e Virgílio Machado Alvim, que, sob a égide do



RONALDO C. CAMPOS

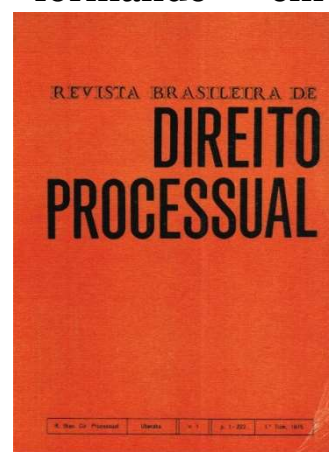
novo *Código de Processo Civil* vigente a partir de 1973, dedicou-se ao estudo desse diploma legal, publicando livros e editando, desde 1975, a *Revista Brasileira de Direito Processual*

e posteriormente também a *Revista de Crítica Judiciária*, formando em conjunto com os juristas uberlandenses Jaci de Assis e Ernane Fidélis dos Santos a que foi conhecida e



HUMBERTO T. JÚNIOR

proclamada Escola Processual do Triângulo Mineiro.



Justiça Federal



FÓRUM ATUAL

Uberaba foi a primeira cidade do país fora das capitais a ter instalada, em 02 de maio de 1987, Vara da Justiça Federal, tendo, como juiz titular, Hércules Quasímodo da Mota Dias. Circunstância precedida pela instalação da Polícia Federal desde a década de 1960 por iniciativa de Darwin Bilharinho, lotado então em Belo Horizonte.

Empresa Comercial Individual

Por sugestão do advogado Paulo Leonardo Vilela Cardoso e apoio do Rotary Portal do Cerrado, 14^a Subseção da OAB e Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba (Aciu) foi apresentado pelo deputado federal Marcos Montes o projeto de criação de Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - Eireli, constituída de uma única pessoa titular da totalidade do capital social, transformado na Lei nº 12.441, de 11 de julho de 2011.



PAULO VILELA

Sociedade Individual de Advocacia



AELTON FREITAS

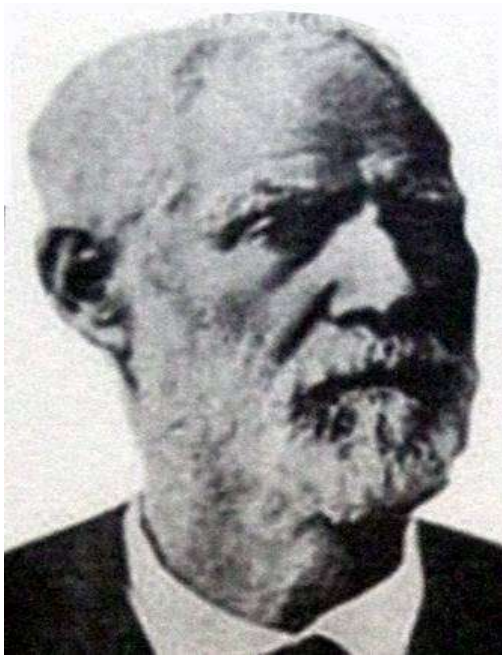
Iniciativa de alto significado e longo alcance consistiu no já aprovado e sancionado projeto de lei apresentado em fevereiro de 2015 pelo deputado federal Aelton de Freitas propondo a criação da Sociedade Individual de Advocacia equiparada à Sociedade de Advogados, visando, como afirmou, *“atenuar a tributação da sociedade unipessoal e proporcionar o direito de escolha do advogado de como irá exercer seu ofício: com ou sem sócios”* (in *Jornal de Uberaba*, 28 fevereiro 2016).

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

Personalidades

ANTÔNIO BORGES SAMPAIO

O Grande Benfeitor



“O desenvolvimento material de Uberaba, a sua instrução, a conservação das suas tradições históricas, etc., se devem todas ao tenente-coronel Sampaio” (Hildebrando Pontes, em 1908)¹

“Penso que a atual praça Rui Barbosa deve passar a denominar-se ‘Major Eustáquio’; a rua Artur Machado deve ter o nome de ‘Borges Sampaio’; e a atual Major Eustáquio o de ‘Artur Machado’” (José Mendonça, em 1956)²

“Um vago nome numa vaga rua, com afundamento melancólico na indiferença popular, eis a injustiça que se deve corrigir em relação a Antônio Borges Sampaio” (Santino Gomes de Matos, em 1971)³

Origens e Vinda Para Uberaba

O futuro não é dado ao conhecimento do ser humano. Ninguém, na Uberaba de 1847, poderia supor que aquele jovem português de vinte anos que acabara de chegar significaria tanto e faria tanto para a cidade nos próximos sessenta anos.

Nascido na província de Beira Alta, em janeiro de 1827, órfão de pai e mãe, vitimados pela cólera-morbo, aos seis anos de idade, com apenas rudimentares estudos de primeiras letras ministrados pelos tios que o criaram e sem nunca ter frequentado escola, Antônio Borges Sampaio resolveu tentar a vida no Brasil, onde aportou em novembro de 1844 no Rio de Janeiro, logo dirigindo-se a Santos, onde permaneceu por quase três anos empregado como caixeiro em estabelecimento comercial, cujo proprietário o designou para administrar a filial de Uberaba, onde chegou a 16 de setembro de 1847. Aqui se casou, teve três filhos e naturalizou-se, em 1851, cidadão brasileiro, conforme narrou na autobiografia constante das páginas 217 a 230 do livro *Uberaba: História, Fatos e Homens*, elaborada por solicitação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro como documento complementar à sua efetivação como sócio.

Quis o destino que Borges Sampaio viesse a adquirir, ampliar e residir, de 1850 até seu falecimento em 1908, justamente na primeira casa construída na cidade pelo major Eustáquio onde futuramente seria a esquina da praça Rui Barbosa e rua Artur Machado, no local em que hoje se encontra o hotel Chaves.

Atividade Comercial

À frente da referida filial, Sampaio permaneceu até agosto de 1848, estabelecendo-se em seguida por conta própria em sociedade com seu futuro cunhado e, desde agosto de 1879, barão de Ponte Alta, Antônio Elói Cassimiro de Araújo, no porto de Ponte Alta, aberto em 1825 pelo major Eustáquio e vigário Silva. Em 1851 instalou na cidade uma farmácia, que geriu pelas décadas seguintes, dissolvendo em 1852 a sociedade com o barão.

Cargos Públicos

Com o passar do tempo, Sampaio exerceu inúmeras funções públicas na cidade, porque, disse ele, “*como acontece em lugares centrais, onde o pessoal é escasso, fui sendo ocupado em funções do serviço público, de diversos misteres*” (op.cit., p. 218). Só na área da instrução pública, nada menos de dez, desde visitador das aulas públicas de Uberaba, ou seja, inspetor de ensino (de 1852 a 1868), a diretor por duas vezes (1883/1885 e 1889) da Escola Normal, hoje escola estadual Marechal Humberto Castelo Branco, tendo sido também professor e delegado de instrução pública de 1881 a 1890. No âmbito da justiça e da polícia, além de advogado provisionado, ocupou de 1854 a 1885, sucessiva e às vezes concomitantemente, os cargos de curador geral de órfãos (vitaliciamente, desde 1851), promotor público adjunto (de 1873 a 1879), promotor público efetivo (de 1879 a 1885), contador e distribuidor, subdelegado e suplente de delegado de polícia

(1853/1854 e de 1864 a 1868). Na Guarda Nacional atingiu a patente de tenente-cirurgião em 1859 e tenente-coronel chefe do Estado Maior do Comando Superior de Uberaba e Prata de 1865 a 1874. Por quase cinco anos (1852/57) foi agente do correio, além de comissário do censo e, desde 1852, membro do corpo de jurados da comarca por mais de quarenta anos. Por incumbência do presidente da Província encarregou-se de diversos serviços por ocasião da Guerra do Paraguai, quando as forças brasileiras destinadas a invadir aquele país pelo norte foram aqui reunidas e organizadas.

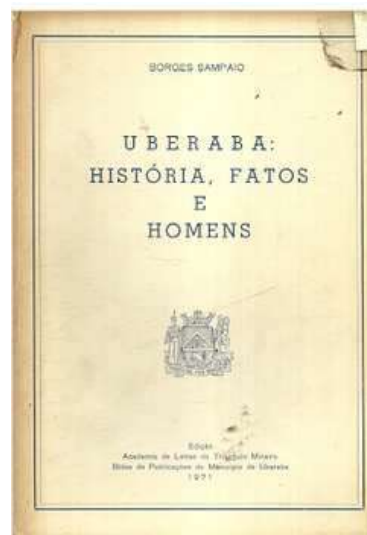
Advocacia, Medicina, Farmácia e Magistério

Por provisão vitalícia de fevereiro de 1856, passou a exercer a profissão de advogado, *“jamais me neguei à proteção dos miseráveis”* (op.cit., p. 220). Segundo Hildebrando, *“firme e criterioso nos seus pareceres, foi por isso vencedor em questões de Direito. Inúmeros dos seus pareceres correram impressos nas revistas forenses. O Fórum publicou e adotou alguns de seus pareceres como doutrina e outros como jurisprudência”*⁴ Como praticante da medicina foi nomeado, como já mencionado, tenente-cirurgião da 32^o batalhão da Guarda Nacional sediado em Uberaba, cargo que exerceu de 1859 a 1865. Explicou o próprio Sampaio: *“A profissão de farmacêutico, depois o posto de tenente-cirurgião da Guarda Nacional e a profissão de advogado, me obrigaram a tomar alguma leitura da medicina legal, da fisiologia e da anatomia”* (op.cit., p. 222). No

magistério, sabe-se com certeza que ministrou por três anos a disciplina de História do Brasil em escola dirigida por Manuel Terra. Não foi sem razão, pois, que informou Hildebrando Pontes (sempre ele) que “*em Uberaba deixou ele a maior biblioteca que se conhece*”.⁵

Elevação de Uberaba à Cidade

Em 1855, Borges Sampaio, auxiliado pelo professor Manuel Terra (Manuel Garcia da Rosa Terra), procedeu voluntariamente ao recenseamento urbano da ainda então vila, o qual, acatado pela Câmara Municipal, serviu de fundamento perante a Assembleia Legislativa Mineira para sua elevação à categoria de cidade em 1856, ou seja, aproximadamente quarenta anos desde sua fundação, sendo que São Paulo, fundada em 1554, embora os tempos fossem outros, só foi elevada à cidade em 1711, ou seja, cento e cinquenta e sete anos depois.



1ª EDIÇÃO

Participação Política

Borges Sampaio ingressou no partido Liberal em 1851, constituindo-se num de seus principais líderes e em seu mentor intelectual. Desde março de 1853 até agosto de 1879 foi vereador à Câmara Municipal, como efetivo ou suplente, ocupando

diversas vezes sua presidência – nessa função sendo agente-executivo (prefeito) do município – só dela se afastando por incompatibilidade com o cargo de promotor público da comarca para o qual foi nomeado no referido ano.

Nesse mister, empenhou-se em árduas e conflituosas lutas políticas. Quando João Caetano de Oliveira e Sousa foi juiz municipal, Sampaio “*moveu-lhe terrível guerra [...] na célebre Memória a S. M. o Imperador, na qual capitulou contra aquele doutor as mais atrozes acusações que se possam imaginar [...]* Os conservadores, indignados por isso e pelos incessantes artigos que contra eles há mais de 18 [dezoito] meses vinha escrevendo o tenente-coronel Sampaio, saíram-se logo com medidas extremas” (Hildebrando Pontes, *História de Uberaba*, p. 125/126), sofrendo Sampaio atentado à bala em janeiro de 1888, quando sua residência foi tomada de assalto por grupo de adversários armados que a crivou de balas, só escapando Sampaio com vida graças à ação do subdelegado comandante do destacamento policial, alferes Antônio Basílio Raimundo. Não satisfeitos com isso, os facínoras ainda intimaram-no e aos juízes de direito (Zeferino de Almeida Pinto) e municipal (Egídio de Assis Andrade) a deixarem a cidade. Sampaio, porém, dirigiu-se à fazenda do barão de Ponte Alta, de onde voltou com duzentos homens armados, livrando-se Uberaba por pouco de sangrento confronto em decorrência da ação apaziguadora de pessoas alheias ao conflito, conforme narrado por Hildebrando Pontes em uma das várias empolgantes passagens da sua *História de Uberaba* (p. 124 a 127).

Antes disso, Borges Sampaio sofreu agressão física em julho de 1886, dela se livrando graças à sua destreza e à intervenção de seu amigo Francisco Esperidião Rodrigues, que foi baleado.

Jornalismo

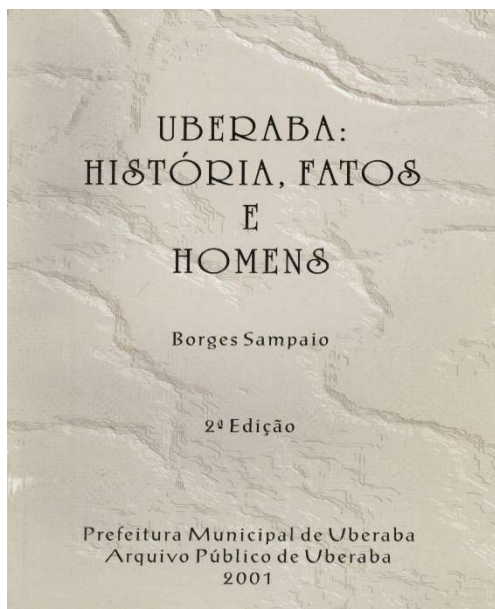
Borges Sampaio foi o primeiro jornalista de Uberaba desde quando, a partir de 1850, colaborou como noticiarista durante alguns anos no *Correio Mercantil*, do Rio de Janeiro, dirigido pelo escritor Francisco Otaviano de Almeida Rosa. De 1857 a 1860 exerceu a mesma atividade nos jornais *A Nação* e *O Fluminense*, de Niterói. De 1861 a 1863 colaborou nos jornais *A Atualidade* e *A Reforma*, semanários fluminenses. Contudo, nessa área, sua participação mais importante, duradoura e influente foi exercida, a partir de 1861 e por quarenta e sete anos, como correspondente do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro (o mais importante do país no século XIX), onde muitas de suas reportagens, notadamente as referentes à organização em Uberaba das forças expedicionárias brasileiras que iriam invadir o Paraguai pelo norte, foram publicadas na primeira página sob manchetes de oito colunas.

No âmbito exclusivamente local, a participação de Sampaio na imprensa não foi menos importante e significativa, tendo apoiado e auxiliado Henrique Raimundo des Genettes quando este, em 1874, fundou a imprensa em Uberaba, com *O Paranaíba*, denominação logo depois alterada para *Eco do Sertão*, no qual ainda colaborou com artigos, nele e, segundo

Hildebrando Pontes, em todos os jornais que imediatamente o sucederam, tendo sido ainda, em 1878, redator-chefe de *O Uberabense*. A Hildebrando se deve extenso ensaio sobre Sampaio⁶ e uma história da imprensa de Uberaba, esta publicada parcialmente na revista *Convergência* nº 23, de setembro de 2011, e, integralmente, no *Correio Católico* dos inícios da década de 1930.

Meteorologia

No decurso de trinta anos dedicou-se ao estudo da climatologia de Uberaba, mantendo, inclusive, a expensas próprias, laboratório meteorológico, visitado e admirado por, entre outros, o conde d'Eu e os cientistas Lacaille e Azevedo



Pimentel, além de ter merecido elogioso comentário do cientista Luís Cruls. Mensalmente Sampaio remeteu para publicação no *Jornal do Comércio* os registros de extremos e médias das observações por ele procedidas diariamente da pressão atmosférica, temperatura, tensão de vapor, evaporação, estado higrométrico, umidade

relativa, ozônio, extensão e densidade das nuvens, força e direção do vento, milimetragem das precipitações pluviométricas e outros fenômenos atmosféricos.

Nessa área, Sampaio também publicou quadro demonstrativo das oscilações meteorológicas ocorridas em Uberaba de 1892 a 1896, reproduzido nas p. 206 e 207 de *Uberaba: História Fatos e Homens*.

Santa Casa e Regulador Público

Além dos trabalhos executados em decorrência do exercício das funções públicas e privadas acima mencionadas, Sampaio também se dedicou a inúmeros empreendimentos, nos quais teve papel relevante e não poucas vezes decisivo.

Durante vinte e cinco anos, de 1871 a 1896, foi secretário de mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, fundada em 1858 por frei Eugênio.

Em 1873 integrou a comissão de oito cidadãos formada por sua iniciativa para dotar a cidade de um relógio regulador público que, instalado em janeiro de 1874, teve direção oficiosa exercida por Sampaio até 1888.

Pesquisa Histórica

Se tudo o que fez e acima resumida e incompletamente exposto não bastasse, Borges Sampaio foi ainda o grande historiador de Uberaba no século XIX, área em que nesse período também se salientaram vigário Silva (*História Topográfica da Freguesia do Uberaba - Vulgo Farinha Podre*) e Antônio Cesário

da Silva e Oliveira Júnior (*Subsídios Para a História dos Municípios de Uberaba, Prata e Monte Alegre*).

Dentre suas obras, destacaram-se:

Nomenclatura das Ruas, Travessas, Becos, Colinas, Templos e Edifícios Públicos de Uberaba (1880); *Estradas Primevas No Sertão da Farinha Podre* (1889); *Hospital da Misericórdia de Uberaba e o seu Fundador Frei Eugênio Maria de Gênova* (1898); *Igreja Matriz de Uberaba* (1902); *A Música em Uberaba* (1902); *Sertão da Farinha Podre Atual Triângulo Mineiro* (1906) e, ainda, o ensaio inédito *Apontamentos Para a História de Frutal*, de 1889.

Além desses ensaios mais alentados, deixou autobiografia, treze biografias de personalidades uberabenses (entre elas, do cônego Hermógenes, do vigário Silva e do barão de Ponte Alta) e trabalhos esparsos diversos.

Todos esses textos encontram-se enfeixados no livro *Uberaba; História, Fatos e Homens*, editado pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro/Bolsa de Publicações do Município de Uberaba em 1971, reeditado pelo Arquivo Público de Uberaba em 2001 e editado eletronicamente por Fernanda Bilharinho Mendonça e Guido Bilharinho em 2013.

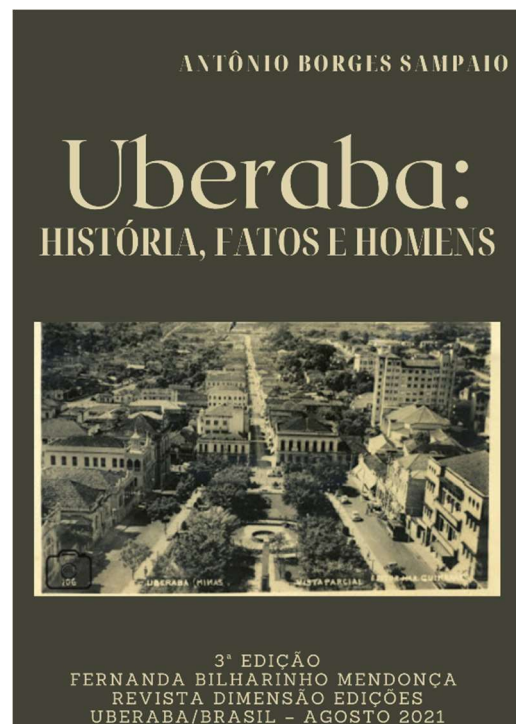
Sampaio pertenceu a inúmeras entidades locais (a exemplo do clube literário Uberabense e do grêmio literário Bernardo Guimarães, fundados, respectivamente, em 1880 e 1904), bem como de outras cidades (institutos históricos e geográficos do Rio de Janeiro e São Paulo e do Arquivo Público de Minas Gerais, além de outros).

*

Depois de tudo isso, resta a Uberaba, cidade da qual foi o maior e mais desinteressado servidor, promover o resgate de sua memória, tributando-lhe as merecidas homenagens, adotando a sugestão de José Mendonça para se corrigir, conforme denunciada por Santino Gomes de Matos, a grande injustiça de que está sendo vítima, livrando-se, pois, a cidade, das desabonadoras pechas do esquecimento e da ingratidão.

Aliás, no quadro da referida sugestão, o nome de Rui Barbosa poderia ir para a atual praça Afonso Pena, até porque a eleição deste à presidência da República custou a Uberaba a perda da estrada de ferro para Mato Grosso, a antiga Noroeste do Brasil, que ficou para São Paulo, conforme relatou José Mendonça na *História de Uberaba*, capítulo XII, p. 92 e 93.

Não se diga que isso trará transtorno e despesas, porque muitos mais as deu a alteração numérica de todos os imóveis locais procedida na administração do prefeito Silvério Cartafina Filho que nem por essa razão deixou de ser feita.



3ª EDIÇÃO (ELETRÔNICA)

Notas

- 1, 4, 5 e 6. “Tenente-Coronel Antônio Borges Sampaio”, in *Almanaque Uberabense* para o Ano de 1909, reproduzido in *Uberaba: História, Fatos e Homens*, de Borges Sampaio.
2. “Borges Sampaio e a Elevação de Uberaba à Categoria de Cidade”, in *Lavoura e Comércio*, 24 maio 1956, reproduzido in *Uberaba: História, Fatos e Homens*.
3. “Palavras de Apresentação”, in *Uberaba: História, Fatos e Homens*.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Patrimônio Cultural

Os Livros As Artes As Ciências

ROMANCES

ANTECEDENTES

O romance, por exigir verdadeira arquitetura relacional humana, estabelecendo não só os liames entre as personagens, mas, ainda, e tão importante quanto, a existência e manifestação do ser no mundo, é dos gêneros literários, senão o mais difícil, certamente o mais complexo.

Daí ter sido, até o século XVIII, o gênero menos cultivado, conquanto existente desde as áureas antiguidades grega e romana.

No Brasil, afora o exemplo isolado e editado em Portugal do romance *Aventuras de Diófanos*, de Teresa Margarida da Silva Horta, irmã de Matias Aires, o romance somente surgiu, como prática daí em diante permanente, com *Statira, e Zoroastes* (1826), de Lucas José de Alvarenga, aparecendo, na década seguinte, os romances de J.M. Pereira da Silva (1838 a 1839) e Justiano José da Rocha (1839), seguidos, posteriormente, dos romances de Varnhagem (o historiador, 1840), Joaquim Noberto

(1841), Teixeira e Sousa (1843) e Joaquim Manuel de Macedo (1844).

SÉCULO XIX

Em Uberaba, o primeiro romance de que se tem notícia consiste em ***O Inconfidente***, de HENRIQUE RAIMUNDO DES GENETTES, elaborado por volta das décadas de 1860/1870, quase certamente, como ocorrente à época, não publicado, cujos originais, se ainda existentes, encontram-se em lugar incerto e não sabido.

SÉCULO XX

No início do século XX, assim mesmo como obra isolada, atribui Hildebrando Pontes a AURÉLIO DE ARAÚJO VAZ DE MELO a autoria de um romance, do qual até mesmo o título se perdeu, necessitando não só ele, mas também o texto, serem recuperados, se ainda possível.

Em 1922 foi publicado o romance ***O Grande Desportista***, de PASCOAL TOTI FILHO, irmão de Gabriel Toti, romance divulgado originariamente, informa Cléber Dias (“Literatura, Esportes e Regionalismo no Brasil: *O Grande Desportista*, de Pascoal Toti Filho”, in revista *Aletria*, vol. 23, nº 3, Belo horizonte, UFMG, 2016), no jornal *A Separação*, dirigido por Boulanger Pucci, e no mesmo ano em livro pela editora e livraria uberabense Século XX. O romance, prefaciado por João de

Minas, trata da manifestação do futebol e sua repercussão na cidade e interação com times paulistas, conforme também informado por Cléber Dias.

Conquanto isso, não se sabia da existência desse romance, constando, como única referência à obra, a relação apenas nominal de livros de autoria de Pascoal Filho efetuada por Hildebrando Pontes, sem referência ao gênero e, ainda, com o título truncado de “O Grande Esportista”, pressupondo tratar-se de biografia de seu irmão, o conhecido esportista Ezole Toti. Todos (Gabriel, Pascoal Filho e Ezole), por sua vez, irmãos de Hunderward Toti, que, em criança, foi para a Itália, onde, posteriormente, dedicou-se a atividades políticas, sendo um dos fundadores do “Fascio”, o Partido Fascista Italiano, do qual foi secretário por diversas vezes.

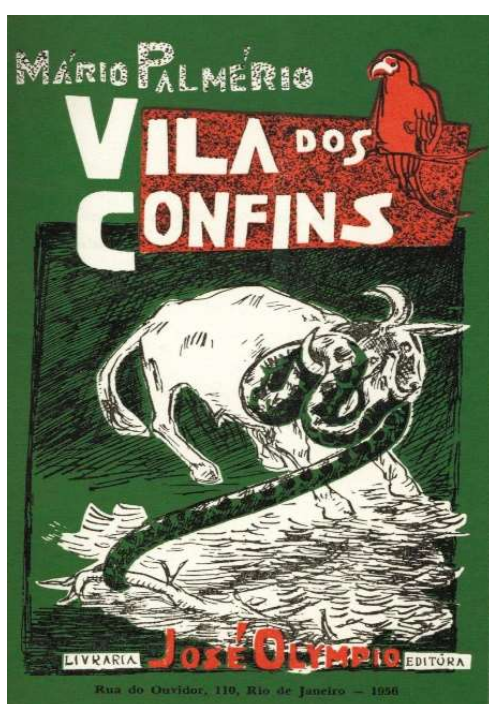
Em 1925, JOSÉ AUGUSTO AVELINO, escritor e jornalista com vários livros publicados, lançou o romance *Memórias de João Barriga*, cuja ação é quase inteiramente transcorrida em Uberaba.

No início da década de 1930, o compositor uberabense JOUBERT DE CARVALHO teve publicado no Rio de Janeiro, pela Freitas Bastos, seu romance *Espírito e Sexo*, e SOARES DE FARIA, antes de se transferir para Uberaba, começou a publicação de série de livros, entre eles, o romance *Dilema* (1934).

Em 1952, em São Paulo, EDUARDO PALMÉRIO, irmão de Mário, lançou o romance *Solteiros no Civil e Religioso* e, provavelmente em 1958, já que sem indicação de data de edição,

A Noite é Nossa, também romance, título certamente influenciado pela campanha, à época, de *O Petróleo é Nosso*.

Em 1956, o professor RAIMUNDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE, que residiu e lecionou em Uberaba muitos anos, publicou em Goiás o romance *Riachão* e SOARES DE FARIA nosso único romance de ficção científica, *Viagem Interplanetária*, editando no ano seguinte o romance *Salvador Que Não Salvou*.



Nesse mesmo e significativo ano de 1956, foram publicados os romances *Vila dos Confins*, de MÁRIO PALMÉRIO, e *A Lua Vem da Ásia*, de VÁLTER CAMPOS DE CARVALHO, imediatamente projetados no panorama literário brasileiro.

Posteriormente, já na década seguinte, ambos tornaram às livrarias, Palmério com *Chapadão do Bugre* (1965) e Válder Campos de Carvalho com três outros livros, *Vaca de Nariz Sutil* (1961), *A Chuva Imóvel* (1963) e *O Púcaro Búlgaro*, em 1964, que escapam a restrito enquadramento no gênero.

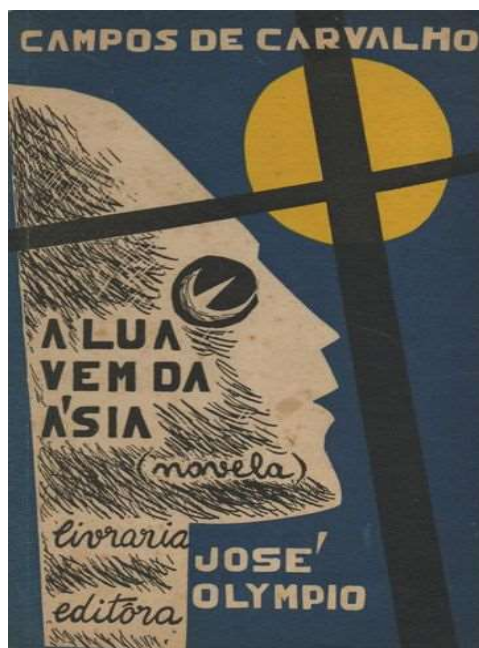
A partir de 1964, DIRCEU BORGES, fundador e dirigente da empresa Nova Índia Genética, publicou narrativas ficcionais, como *O Ídolo de Cedro* (1964, adaptado para a TV na minissérie *O Cometa*, exibida pela Rede Bandeirantes), *Os Sons e Os*

Sinos (1970), **O Que Você Vai Fazer em Dezembro** (1975) e **O Talismã das Amazonas** (1988).

Ainda na década de 1960, o advogado ANTÔNIO SEVERINO MUNIZ, então residente em Uberaba, publicou o romance **Furna da Onça** (1969).

Em 1971, o advogado e professor universitário de Direito, JOÃO CUNHA, lançou o romance **Desquite**, versando, como o título indica, sobre o relacionamento de casal.

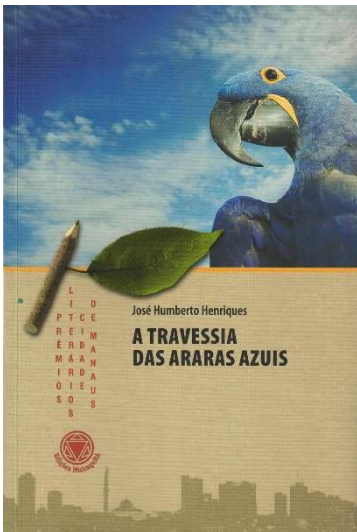
O ano de 1996, mais de vinte anos depois do último lançamento de romance, marcou o início da publicação de romances pelo



médico e escritor JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES com **A Costura do Riso** (*Geomorfosintaxe do Riso*), seguido de **Urucuia** no ano seguinte, além de novelas literárias.

Outros romances também foram publicados nessa década, como **Luz Que Não Se Apaga** (1992), de CARLOS JOEL CASTRO ALVES; **James Lins** (1994), de MÁRIO PRATA; **Ana e Outros Amores de Tiradentes** (1995) e **A Batalha do Andarilho Contra o Dragão** (1996), ambos de JOAQUIM BORGES.

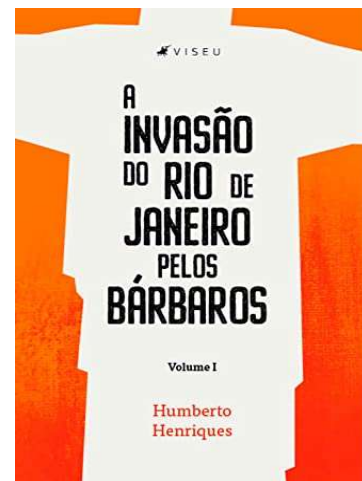
SÉCULO XXI



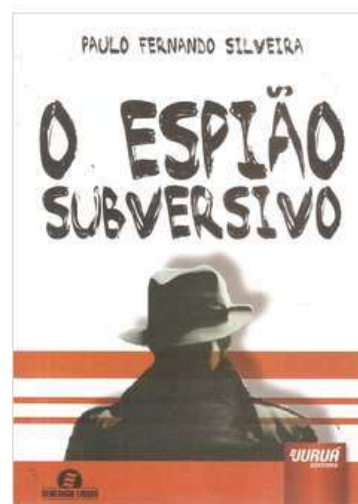
A partir de 2000, JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES prosseguiu com sua estonteante produção literária, atingindo, no mês de novembro/2022, 403 (quatrocentos e três) livros, publicando na área do romance, de 2000 para cá, mais de 90 (noventa) romances, entre os quais, ***Xacriabá*** (2000), ***Cangalha*** (2001), ***Bar do Biroca*** (2005), ***Nouvelle*** (2009), ***Crixás*** (2010), ***Pernaiada*** (2012) e ***A Travessia das Araras Azuis*** (2012), e ***A Invasão do Rio de Janeiro Pelos Bárbaros*** (2021), obras-primas da ficção brasileira.

Além deles, José Humberto escreveu o romance ciclo ***A Tragédia Humana*** (2003 a 2005), em 09 (nove) volumes, todos, como seus demais livros, publicados na Amazon.

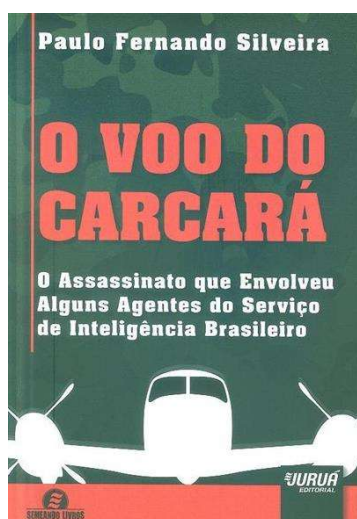
Com produção ficcional também expressiva, o juiz federal aposentado PAULO FERNANDO SILVEIRA publicou nesse período os romances ***O Sétimo Jurado*** (2002), ***O Sertão da Farinha Podre – Uberaba e a Guerra do Paraguai*** (2004), ***A Batalha de Delta*** (2005), ***O Morro das Sete Voltas*** (2008), ***Assassinato em Jaguará*** (2009), ***Capão da Onça*** (2011), ***Gritos na Escuridão*** (2013), ***A Morte Prefere o Vermelho*** (2014) e ***O Espião***



Subversivo (2015), *O Xibungo de Três Capões* (2016), *O Abraço do Tamanduá Bandeira* (2017) e *O Voo do Carcará* (2018), nos quais se ressaltam, de plano, os títulos, ora impactantes, ora referenciados a características locais, sendo *A Batalha de Delta* e *O Sertão da Farinha Podre* romances históricos.



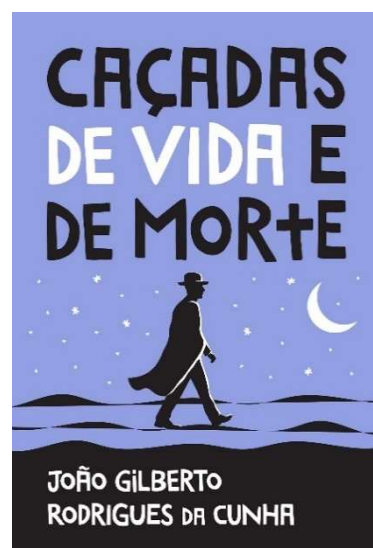
Atestando o cada vez mais acentuado cultivo do romance



em Uberaba, foram lançados, ainda nos três primeiros lustros do século XXI, os romances *Caçadas de Vida e de Morte* (2000), do médico JOÃO GILBERTO RODRIGUES DA CUNHA; *Fuga* (2003) de RUBENS RIBEIRO, uberabense residente em Guaratinguetá/SP; *Celestino e o Médium no Canal do Raio* (2004), de

CÁSSIO MURILO PIMENTA; *Quando os Gringos Voltarem* (2011), de ONOFRE FIDÉLIS; *Meninos da Roça* (2010), indicado como de ficção e de autoria de AFRÂNIO BARBOSA DE SOUSA.

Em 2014, o romancista NIXON DE ALMEIDA OLIVEIRA publicou o romance *Lembranças de Uma História de Amor*, de 192 (cento e noventa e duas)



2ª EDIÇÃO

páginas, impresso na editora e gráfica Vitória, de Uberaba, cuja

ação transcorre, como informado na capa, “antes que o Egito fosse conhecido como Egito”.

Ressalte-se o lançamento, em 2016, do romance *Madame*

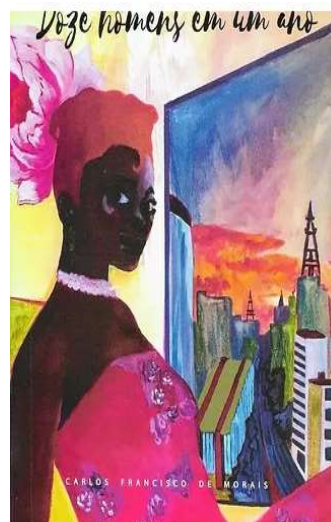


Satã de Barro Preto, do promotor aposentado SÍLVIO FAUSTO DE OLIVEIRA, enfocando na personagem título promotora pública e seus abusos de autoridade.

Em 2019, o professor e geógrafo RENATO MUNIZ DE CARVALHO estreou

no gênero com o bem urdido *Beijar na Boca Não Pode*.

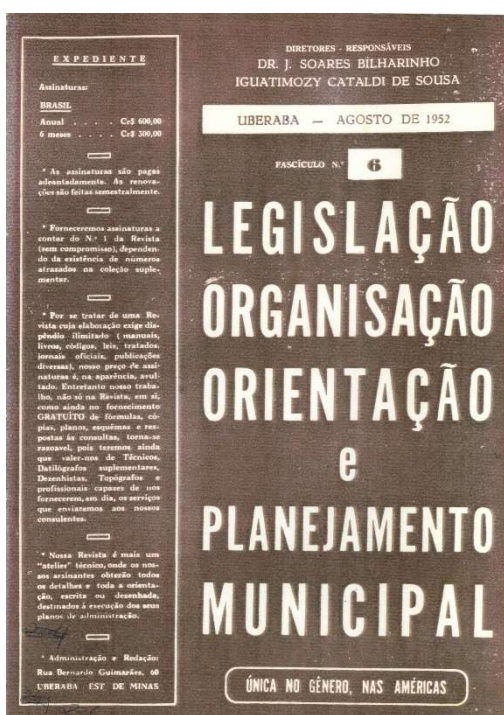
Já em 2020, o professor CARLOS FRANCISCO DE MORAIS, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, publicou o bem articulado romance *Doze Homens em Um Ano* pela editora Atafona, de Belo Horizonte.



(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. I, janeiro 2021)

Periódicos

LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, ORIENTAÇÃO E PLANEJAMENTO MUNICIPAL



A revista especializada supra nomeada, “única no gênero, nas américas”, segundo informado na capa, contendo na denominação seu conteúdo e finalidade, circulou no decorrer do ano de 1952, sob a direção do então vereador José Soares Bilharinho e do diretor geral da Prefeitura de Uberaba Iguatimosi Cataldi de Sousa. De periodicidade mensal, variando o

número de páginas de 34 (n^{os} 01 e 06) a 46 (n^{os} 05 e 07), com formato de 26,5 x 18,5 cm., teve o primeiro número lançado em março, atingindo o número 09 (e último), em novembro do citado ano.

Na extensa e substancial apresentação publicada no número inicial, traçaram-se princípios fundamentais da administração pública e explicitou-se o próprio ideário da revista. Nela abordaram-se desde a função do prefeito até o serviço de fiscalização municipal, enfocando-se todos os setores

da administração do município, a exemplo das finanças, patrimônio, serviços jurídicos e diretoria de obras.

Nos números seguintes, a partir do terceiro, além de variada matéria especializada, iniciou-se a publicação do minucioso ensaio “Planejamento Geral dos Serviços Administrativos Municipais”, de autoria - não assinalada na revista - de José Soares Bilharinho, posteriormente editado em livro com esse mesmo título, em 1954, pelo Departamento Administrativo do Serviço Público - DASP, órgão do ministério da Fazenda.

No número 04, dois outros importantes ensaios tiveram principiada sua publicação, que se estendeu pelos números posteriores, intitulado, um deles, “Contabilidade Pública Municipal”, também, como foi norma da revista, sem indicação de autoria, mas quase certamente da lavra de Iguatimosi Cataldi de Sousa, e denominado, o outro, “Enciclopédia do Direito Municipal” ou “Código Municipal Brasileiro”, sob a modesta indicação de “nossa autoria”, pressupondo, pois, a de ambos os editores. Desse portentoso trabalho, foi publicado, no nº 03, sumário completo dos quarenta e sete capítulos que o comporiam.

Já o nº 05 trouxe, na íntegra, tese sobre a reeleição dos prefeitos, de autoria de seus diretores, apresentada no II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, realizado em 1952, na cidade paulista de São Vicente, devidamente acompanhada do respectivo projeto de emenda constitucional,

tese perfilhada, depois, conforme noticia o nº 06, pelo então senador Fernando de Melo Viana.

Ao final de cada número, publicaram-se, na seção “Formulário”, projetos de legislação municipal elaborados pelos editores, incluindo, até mesmo, no nº 03, um “Estatuto da Sociedade dos Amigos da Cidade...”

A revista foi propagada nacionalmente, registrando, em suas páginas, mediante manifestações de prefeituras e câmaras de todo o país, a repercussão então alcançada.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Periódicos

REFLEXO

Reflexo, “revista mensal ilustrada, dedicada à cultura e ao desenvolvimento intelectual”, teve como responsáveis Antônio Dib Gagni (diretor), Nerei Barbosa Castro (redator responsável) e Teresinha Aparecida Aires Cunha (redatora).

O quadro de colaboradores permanentes, indicado no expediente, compôs-se, além de seu diretor e redatores, dos jornalistas Alceu de Sousa Novais, Marçal Costa, Paulo Edgar Resende e Fernando Resende.

No pequeno editorial de seu primeiro e único número, de agosto de 1953, com 18 (dezoito) páginas e formato 22,5 x 15,5 cm., informou que sua finalidade era, como sua denominação indicava, mostrar “*aos forasteiros as várias facetas e matizes*” da cidade, que define como “*jóia incrustada no coração do Triângulo*”, manifestando a satisfação de conseguir o apoio do povo uberabense em luta pelo ideal de tornar maior ainda “*essa grande terra*”.



Não obstante a preocupação com a divulgação da cidade, a revista ampliou sua abrangência, publicando o conto “D. Beralda Procura a Filha”, de Orígenes Lessa, autor, entre outros, do romance *O Feijão e o Sonho* (1938).

Ainda utilizando o desnecessário e nocivo costume de registrar a autoria de trabalhos publicados mediante pseudônimos (uma das maneiras do autor fugir das responsabilidades), agasalhou sob o título “Iconoclastia”, assinado por A. Luce, bom artigo sobre alguns “tabus” de Uberaba que foram vencidos, como os “*esborcinados e enegrecidos muros do cemitério velho*”, as casuarinas da praça Rui Barbosa, que “*haviam transformado aquilo em mata*”, as palmeiras da mesma praça, com suas “*horripilantes lagartas*” e folhas de dez quilos que “*de vez em quando, numa saudação tragicômica, deixavam cair*”, o cedro também da mesma praça, que, por sua localização *off-side*, “*era a delícia das oficinas de consertos de automóveis*”.

A respeito da gameleira da mal denominada praça Afonso Pena, o articulista demonstrou posição contrária à sua derrubada e relatou a tentativa de “*um desavisado prefeito*” em resolver derrubá-la, no que foi impedido pelo povo ao cair do primeiro galho. Todavia, anos mais tarde, sob geral pesar, a portentosa árvore teve de ir ao chão em decorrência de doença que a acometeu, ou, segundo Jorge Alberto Nabut, no livro *Fragmentos Árabes* (p. 153), em consequência de um raio que parcialmente a atingiu.

Em nota de meia página, a revista saudou a eleição de Pedro Santana para a presidência da União Estudantil Uberabense - U.E.U., hipotecando-lhe apoio, fazendo o mesmo em relação à nova diretoria do sindicato dos Bancários, presidida por Reinaldo von Krügger.

Uma página de variedades e três artigos ainda a compuseram: “O Trabalho”, de autoria de sua redatora, “O Que Vai Nos Esportes”, de Paulo Edgar Resende, e a crônica “Devaneio”, sob o pseudônimo de Adin.

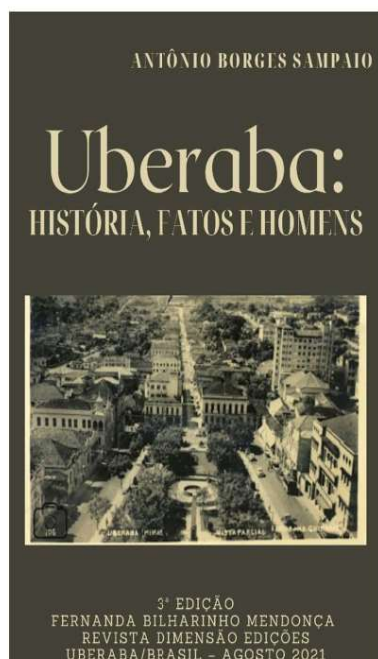
Colaboraram com publicidade, além de outras empresas, o banco Financeiro da Produção, joalheria Champs, fábrica de balas Ibérica (de Nacim Abdalla), casa Santa Teresinha (armazém), casas Pernambucanas, banca de jornais de Vilmondes Bastos, aerovias Brasil e radioterapia dr. Afrânio Cunha.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

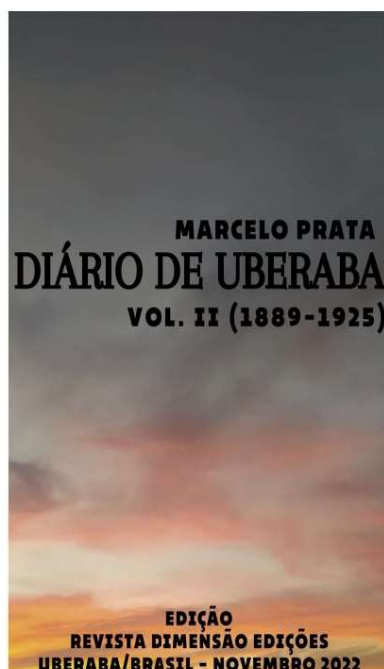
LIVROS ELETRÔNICOS SOBRE UBERABA



NO BLOG
BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA



NO BLOG
BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA



NO BLOG
DIÁRIO UBERABENSE



NO BLOG
BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

UM LIVRO POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022)

62 VOLUMES EDITADOS

LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –

TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia

(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br>

Revista PRIMAX – Arte e Cultura

Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistaprimax.blogspot.com>

Revista NEXOS – Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com>

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

36 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO

- HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

AUTORES UBERABENSES

10 Livros Publicados

POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –

ENSAIOS – TEATRO

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

DIÁRIO UBERABENSE

Livro *Diário de Uberaba*

de Marcelo Prata

Vol. I (1500-1889) – Vol. II (1889-1925)

<https://diariouberabense.blogspot.com>